logo_dpq** **

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO**

**Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPG**

**Diretoria de Pesquisa - DPq**

Relatório Docente

|  |  |
| --- | --- |
| **Dados do coordenador do Projeto:** | |
| Nome: Lobelia da Silva Faceira | |
| E-mail:  Lobelia.faceira@unirio.br | Telefones:  999911807 / 33314887 |
| Matrícula SIAPE:  1807512 | Departamento:  Serviço Social |
| Carga Horária:  DE | |
| **Dados do Projeto** | |
| Título de Projeto:  A Memória Social e Prisão: reflexões sobre as políticas públicas no âmbito da execução penal. | |
| Palavras-Chave:  Prisão – Política Social – Memória Social | |
| **Dados para serem preenchidos conforme tabela do CNPq** | |
| Área de Conhecimento:  Serviço Social | |
| Subárea de Conhecimento:  Serviço Social aplicado | |
| Especialidade:  Serviço Social da Educação | |

1. Principais Objetivos do Projeto Original

**Objetivo Geral**

* Analisar a memória social das políticas sociais nas prisões, estudando as relações de poder, os processos de criação de subjetividade e, de produção e reprodução da estrutura social.

**Objetivos específicos**

* Analisar a historicidade e memória social das políticas sociais no âmbito das prisões.
* Identificar as políticas sociais desenvolvidas no contexto prisional e suas contradições no processo de custódia e “tratamento dos presos”.
* Verificar as mediações das políticas sociais no processo de produção e reprodução da vida social dos presos, a partir da materialidade e do cotidiano prisional.
* Compreender os processos dinâmicos e contraditórios da vida social nas prisões, sendo perpassado pelas redes de poderes, pela produção da lembrança e esquecimento dos sujeitos sociais.

1. Principais Etapas Executadas no Período Visando ao Alcance dos Objetivos

* Levantamento bibliográfico nos arquivos da instituição (SEAP) e pesquisas complementares.
* Mapeamento e estudo da legislação pertinente ao campo da execução penal.
* Reuniões periódicas de discussão, troca de informações e planejamento sobre o desenvolvimento da pesquisa.
* Participação no grupo de estudos e pesquisa sobre privação e restrição da liberdade.
* Preparação do relatório parcial das atividades desenvolvidas.
* Elaboração de resumos e trabalhos completos para submissão em eventos acadêmico-científicos.

1. Apresentação e Discussão Sucinta dos Principais Resultados Obtidos, deixando claro o avanço teórico, experimental ou prático obtido pela pesquisa

Através da contribuição dos discentes bolsistas conseguimos desenvolver em 2014 as atividades de grupo de estudos; o mapeamento e análise de documentos diversos, como: legislações, portarias e referências bibliográficas sobre a temática políticas públicas e prisão.

A Lei 7.210, de 11 de julho de 1984 – denominada como Lei de Execuções Penais (LEP) - é um dos instrumentos legais que normatizam os direitos e deveres dos presos, prevendo a concessão de benefícios e punições no processo de cumprimento da pena. A legislação e regras mínimas para o “tratamento” dopreso no Brasil preveem que o mesmo deve ser realizado em condições, que permitam justa reparação do delito cometido sem prejuízo da integridade física, mental e social do preso. Nesse sentido, o processo de cumprimento da execução da pena previsto em lei é de cunho positivista, individualizando o crime, a pena e considerando a perspectiva de “tratamento” e de “reabilitação social”.

Para tanto, a legislação prevê o desenvolvimento de políticas sociais, que possibilitem a garantia dos direitos humanos e sociais da população carcerária, bem como o desenvolvimento das condições de retorno ao convívio social. Estando assim, os marcos jurídicos permeados pela concepção de cidadania e, contraditoriamente, por uma perspectiva positivista.

A LEP estabelece, no artigo 11, que as formas de assistência aos presos são compostas pelo direito a assistência material, jurídica, religiosa, social, educacional e à saúde; representando assim, no plano normativo uma inovação no atendimento às necessidades sociais, jurídicas, religiosas e educacionais dos presos, sendo os mesmos considerados legalmente como sujeitos sociais e cidadãos.

Contraditoriamente, a mesma legislação que representa a ampliação dos direitos humanos, possui intrinsecamente uma concepção positivista da assistência ao preso, considerando o direito como benefício e condição necessária para a harmônica integração social dos presos.

É neste campo contraditório que se situa o objeto de estudo, que tem a proposta de analisar as políticas sociais inseridas no contexto prisional, analisando os documentos legais e institucionais, como a Lei de Execuções Penais (LEP), o Regulamento Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro (RPERJ), resoluções e portarias diversas da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do estado do Rio de Janeiro.

Neste sentido, a pesquisa contribuiu com a produção de estudos e artigos científicos, que durante o ano de 2014 foram apresentados em diversos congressos e eventos científicos regionais, nacionais e internacionais, contribuindo para maior visibilidade e debate a cerca da temática trabalho no âmbito prisional.

**Artigos completos publicados em periódicos**

1. GONDAR, J., **FACEIRA, L. S.**, SANTANNA, S. M.

“Detenção: As relações de poder entre encarcerados e carcereiros a partir dos estudos de Goffman e Foucault”. INTERthesis (Florianópolis). , v.11, p.55 - 71, 2014.

2. **FACEIRA, L. S.**

Os movimentos sociais e as políticas públicas no cenário brasileiro.. Revista Colombiana de Ciencias Sociales. , v.5, p.172 - 197, 2014.

**Capítulos de livros publicados**

1. **FACEIRA, L. S.**, FARIAS, F. R., SOUZA, J. P. M.

Memória social e prisão: reflexões sobre as políticas públicas no âmbito da execução penal. In: Patrimônio cultural e políticas públicas.6 ed.Canoas, RS : UnilaSalle, 2014, p. 151-165.

**Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)**

1. **FACEIRA, L. S.**, TOMELIN, L. F.

A memória social das políticas públicas no âmbito da execução penal. In: I Encuentro Interdisciplinario cuestión social y políticas públicas, 2014, Tandil. **Capitalismo tardío, procesos socio-políticos y hegemonía en América Latina.** 2014.

2. **FACEIRA, L. S.**

Políticas públicas no âmbito da execução penal: a prisão como espaço de punição e 'ressocialização'. In: XIV Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social., 2014, Natal. **Lutas Sociais e Produção do Conhecimento: desafios para o Serviço social no contexto de crise do capital.**. Natal: ABEPSS, 2014. p.1 - 12

**Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)**

1. **FACEIRA, L. S.**

Custódia e Assistência: as duas faces da Lei de Execução In: 44 Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2014, Ribeirão Preto. **CD de Resumos de Comunicação Científica**. Ribeirão Preto: SBP, 2014. p.8 - 8

**Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)**

1. **FACEIRA, L. S.**, MORAIS, J. P.

A escola na prisão: um olhar sob a ótica do profissional em educação. In: 44 Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2014, Ribeirão Preto. **CD de Resumos de Comunicação Científica**. Ribeirão Preto: SBP, 2014. p.1 – 3

1. principais fatores negativos e positivos que interferiram na execução do projeto

Consideramos como ponto positivo as atividades desenvolvidas pelas bolsistas de iniciação científica (UNIRIO); a apresentação e divulgação da pesquisa em eventos acadêmicos e científicos diversos; além da confiabilidade e participação dos presos nas diversas atividades da pesquisa.

Como esta primeira etapa da pesquisa consistiu em análise de documentos e legislações, que estão disponibilizados on line, não encontramos dificuldades ou pontos negativos.

Ressaltamos a necessidade da bolsa de iniciação científica da UNIRIO, destacando que a discente Isadora Barbosa Varella será integrada a pesquisa “As faces do trabalho na prisão: historicidade, contradições e mediações do trabalho na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira”, em função do interesse da mesma com a temática do trabalho nas prisões, objeto de estudo do seu trabalho de conclusão de curso. Consequentemente, estamos solicitando a bolsa de iniciação de pesquisa da presente pesquisa para a discente Caren de Lima Teixeira. Esclarecemos que esta aluna já está inserida no projeto como discente voluntária e desenvolverá como tema de trabalho de conclusão de curso a abordagem da mídia sobre as prisões e a criminalidade.

1. Informe se houve apoio ao projeto de pesquisa junto aos órgãos de fomento nacionais e internacionais

Não houve apoio financeiro ao projeto. Destacamos apenas o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para participação no evento científico e apresentação de trabalho no V Congreso Latinoamericano de Psicología – ULAPSI.

**Relatório do Bolsista com mais de 6 meses de Bolsa**

(Repetir os itens I, II, III para cada bolsista)

|  |
| --- |
| Nome do Bolsista: Isadora Barbosa Varella |
| E-mail do Bolsista:  [**Isadoraa.vareella@gmail.com**](mailto:Isadoraa.vareella@gmail.com)[**isadoraa\_vareella@hotmail.com**](mailto:isadoraa_vareella@hotmail.com) |

1. Principais Etapas Executadas pelo Bolsista visando ao alcance dos objetivos

* Levantamento bibliográfico nos arquivos da instituição (SEAP) e pesquisas complementares.
* Mapeamento e estudo da legislação pertinente ao campo da execução penal.
* Participação no grupo de estudos e pesquisa sobre privação e restrição da liberdade.

1. Apresentação e Discussão Sucinta dos Principais Resultados Obtidos pelo Bolsista, deixando claro o avanço teórico, experimental ou prático obtido pela pesquisa

Como ressaltamos anteriormente, consideramos como avanço da pesquisa a consolidação de referencial teórico sobre as categorias teóricas POLÍTICAS PÚBLICAS e EXECUÇÃO PENAL. Além da divulgação dos resultados parciais da pesquisa em congressos e atividades científicas diversos, que oportunizaram uma maior visibilidade da universidade e ampliação do debate crítico sobre as políticas públicas no âmbito da execução penal.

1. Principais fatores negativos e positivos que interferiram na execução do trabalho

Consideramos como ponto positivo as atividades desenvolvidas pelos bolsistas de iniciação científica (UNIRIO e FAPERJ); a apresentação e divulgação da pesquisa em eventos acadêmicos e científicos diversos; além da confiabilidade e participação dos presos nas diversas atividades da pesquisa.

Não houve ponto negativo ou dificuldade durante o desenvolvimento do plano de estudos.